



REFLEXÕES SOBRE O PENSAMENTO PICTÓRICO NO ESTUDO DA INTERAÇÃO DAS CORES BASEADO EM WASSILY KANDINSKY

Lisy Li Pires Fuhrmann ¹, Raony Robson Ruiz ² e Jociele Lampert ³

REFLECTIONS ON PICTORIAL THOUGHT IN THE STUDY OF COLORS INTERACTION BASED ON WASSILY KANDINSKY

REFLEXIONES SOBRE EL PENSAMIENTO PICTÓRICO EN EL ESTUDIO DE LA INTERACCIÓN DE COLORES A PARTIR DE WASSILY KANDINSKY

1 Graduanda em Artes Visuais - Licenciatura - pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Bolsista de Iniciação Científica no Estúdio de Pintura Apotheke do grupo de Pesquisa Entre Paisagens, coordenado pela Profa. Dra. Jociele Lampert. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1535764805065050> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8421-2822> email: lisylipf@gmail.com

2 Graduado no curso de licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) 2016, mestrando na linha de Ensino das Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) 2021. lattes: <http://lattes.cnpq.br/0665626305542666> orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8154-0249> email: raony.ruiz@hotmail.com.

3 Desenvolveu pesquisa como professora pesquisadora visitante no Teachers College na Columbia University na cidade de New York como Bolsista Fulbright (2013), doutora em Artes Visuais pela ECA/USP (2009), Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina. Atua no Mestrado e Doutorado em Artes Visuais PPGAV/ UDESC, como orientadora na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais e na Graduação em Artes Visuais DAV/UDESC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7149902931231225> orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0963-0925> email: jocielelampert@uol.com.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga as práticas docentes para o ensino da interação da cor desenvolvida pelo projeto de pesquisa intitulado O Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Para a realização desta, o objetivo geral foi de investigar como propostas de aula ateliê sobre a interação das cores a partir de Kandinsky podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura, dividido em três objetivos específicos: (1) Analisar a teoria das cores em Kandinsky, (2) Apresentar a abordagem utilizada na regência ministrada na disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica (3) análise dos dados coletados da regência. Como metodologia utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa envolvendo a análise de fontes documentais primárias de uma regência ministrada com os alunos de graduação em artes visuais e de revisão bibliográfica sobre o tema investigado. Obteve-se 3 tipos de resultados diferentes considerando o processo pictórico dos alunos na execução dos desafios que ocorreram das seguintes maneiras: pintando primeiro o filtro e depois as formas; ou as formas e em seguida uma camada de tinta para representar o filtro; ou a interação das cores nas formas sem representar o filtro, com isto identificamos como a partir de um mesmo desafio os alunos encontraram caminhos diferentes para a solução deste, alguns evidenciando a forma, outros a interação da cor.

Palavras-chave: Ensino das artes visuais. Pensamento pictórico. Interação da cor. Aula Ateliê.

ABSTRACT

This research investigates the teaching practices for the teaching of color interaction developed by the research project entitled The Painting Studio as a Teaching Laboratory at the State University of Santa Catarina – UDESC. To carry out this research, the general objective was to investigate how proposals for a workshop class on the interaction of colors based on Kandinsky can contribute to the development of pictorial thinking in painting, divided into three specific objectives: (1) analyze the theory of colors in Kandinsky, (2) Present the approach used in conducting taught in the Introduction to Pictorial Language course (3) analysis of data collected from conducting. As a methodology, the qualitative research approach was used, involving the analysis of primary documentary sources of a regency taught to undergraduate students in visual arts and a bibliographic review on the investigated topic. 3 different types of results were obtained considering the pictorial process of the students considering the execution of the exercise that occurred in the following ways: first painting the filter and then the shapes; or the shapes and then a layer of paint to represent the filter; or the interaction of colors in shapes without representing the filter, with this we identified how from the same challenge the students found different ways to solve it, some highlighting the shape, others the interaction of color.

Keywords: Teaching the Visual Arts. Pictorial thought. Color interaction. Atelier class.

RESUMEN

Esta investigación investiga las prácticas docentes para la enseñanza de la interacción cromática desarrolladas por el proyecto de investigación titulado El Taller de Pintura como Laboratorio de Enseñanza de la Universidad Estadual de Santa Catarina – UDESC. Para llevar a cabo esta investigación, el objetivo general fue indagar cómo las propuestas de una clase taller sobre la interacción de los colores a partir de Kandinsky pueden contribuir al desarrollo del pensamiento pictórico en la pintura, dividido en tres objetivos específicos: (1) Analizar la teoría de colores en Kandinsky, (2) Presentar el enfoque utilizado en la dirección que se enseña en el curso de Introducción al lenguaje pictórico (3) análisis de los datos recopilados de la dirección. Como metodología se utilizó el enfoque de investigación cualitativa, involucrando el análisis de fuentes documentales primarias de una regencia impartida con estudiantes de pregrado en artes visuales y una revisión bibliográfica sobre el tema investigado. Se obtuvieron 3 tipos diferentes de resultados considerando el proceso pictórico de los estudiantes considerando la ejecución del ejercicio que se dio de las siguientes maneras: primero pintando el filtro y luego las formas; o las formas y luego una capa de pintura para representar el filtro; o la interacción de colores en formas sin representar el filtro, con esto identificamos como a partir de un mismo reto los estudiantes encontraron diferentes formas de resolverlo, unos destacando la forma, otros la interacción del color.

Palabras clave: Enseñanza de las artes visuales. Pensamiento pictórico. Interacción de colores. Clase de taller.

Introdução

Este estudo investiga as práticas docentes para o ensino da interação da cor desenvolvida pelo projeto de pesquisa intitulado O Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O Estúdio de Pintura Apotheke⁴ é um Programa de extensão permanente, coordenado pela Professora Dra. Jociele Lampert, no qual desenvolve pesquisas por meio da prática experimental, principalmente de pintura, tendo sua fundamentação teórica com base nos estudos do filósofo americano John Dewey.

A ação analisada neste artigo vincula-se à bolsa CAPES/CNPq de Iniciação Científica (PIBIC)⁵ desenvolvida no período de 2021/2022. Durante a pesquisa foi realizada observação (em um estágio docência) da turma de Introdução a Linguagem Pictórica de 2022/1 e estudado o referencial básico da disciplina *A Cor no processo Criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe* de Lilian Reid Miller Barros (2006) a fim de desenvolver uma regência com estes alunos. Este livro é referência para as aulas, pois discorre sobre os mestres da Bauhaus e seus estudos sobre cor e sua trajetória enquanto artistas professores, assim este estudo fundamentou ferramentas de tais mestres para as aulas de interação das cores na referida disciplina.

Nesta literatura Barros (2006), aponta sobre os teóricos: Johannes Itten, Paul Klee, Josef Albers e Wassily Kandinsky, todos foram estuda-

4 Desde 2014 o Estúdio de Pintura Apotheke oferece oficinas, micro práticas, palestras, aulas abertas e residências artísticas, que envolvem a temática da pintura, para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e comunidade acadêmica (e fora da UDESC), interessados na área de Artes Visuais, especificamente na linguagem pictórica. Desta forma, oportuniza um espaço para conhecimento e aprofundamento sobre determinadas técnicas e processo pictórico, bem como, conversas e trocas de saberes com artistas que tenham conhecimento e notoriedade no meio artístico. Site: <https://www.apotheke-estudiodepintura.com/>

5 Programa Institucional de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIC&DTI, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, de acordo com a Resolução CONSUNI 031/2011

dos ao longo do semestre contudo este último é o foco de maior interesse nesta pesquisa. Em decorrência dos estudos sobre teoria das cores realizados, principalmente a teoria de Kandinsky surge o debate: Como as propostas de aula ateliê com filtros de cores primárias para investigar a interação das cores a partir de Kandinsky podem colaborar para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura?

Para a investigação desta, o objetivo geral foi de investigar como propostas de aula ateliê sobre a interação das cores a partir de Kandinsky podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura, para tanto o estudo foi dividido em três objetivos específicos: (1) Analisar a teoria das cores em Kandinsky, (2) Apresentar a abordagem utilizada na regência ministrada na Introdução a Linguagem Pictórica (3) análise dos dados coletados da regência.

Como metodologia utilizou a abordagem da pesquisa qualitativa envolvendo a análise de fontes documentais primárias de uma regência ministrada com os alunos de graduação em artes visuais e de revisão bibliográfica sobre o tema investigado. Para tanto, este artigo está dividido em três momentos. No primeiro, denominado Observações, destaca-se a estrutura e a organização da disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica e a teoria da cor de Wassily Kandinsky, artista referência para a regência ministrada. Em um segundo momento, denominado Aula Ateliê, explicamos como foi realizada a regência e o desafio realizado. Por fim, na terceira parte, denominada Análise da Prática, apontamos algumas conclusões que alcançamos após a análise dos dados coletados na regência.

Observações

A disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica do curso de Artes Visuais, segundo a ementa, consiste em estudar massas tonais e a aplicação da cor no tensionamento do campo compositivo, contrastes entre

luz/sombra e entre cores frias e quentes, aplicação dos mediuns dissolvidos em água: aquarela, gouache, acrílico sobre papel e ou tela como suporte e propõe desenvolver a linguagem visual pictórica. Ministrada pela profa. Dra. Jociele Lampert, que tem como referencial teórico basilar o filósofo americano John Dewey e o conceito de experiência, Lampert propõe em suas aulas desenvolver a capacidade crítica e reflexiva do discente para elaboração de sua linguagem artística através da prática da pintura, tendo como eixo gerador os estudos cromáticos, baseado nos teóricos da cor da Bauhaus. Sobre esta escola Barros (2006) destaca que

Os mestres da Bauhaus, com sua sensibilidade artística, procuram encontrar na interpretação das formas e das cores os símbolos universais da comunicação visual. Esses artistas buscaram nas origens mais puras da forma e da cor livrando-se de todos os preconceitos estilísticos, as ferramentas básicas para uma resposta atualizada às exigências modernas da sociedade de sua época.

A autora explica a importância da Bauhaus, “cujo objetivo era a democratização da obra de arte por meio da sua integração com a produção industrial, realizou uma verdadeira modernização no ensino artístico.” (BARROS, 2006, p. 18). Com base nisto, a disciplina de Processos Pictóricos buscou apresentar e introduzir os conceitos teóricos dos artistas professores Johannes Itten, Josef Albers, Paul Klee e Wassily Kandinsky.

Para Barros (2006) a metodologia do Itten consistia na expressão individual do aluno com um consenso grupal, ele dava importância para cada processo em particular e ainda valorizava a experiência, a percepção e a habilidade. O círculo cromático foi um dos seus grandes feitos na Bauhaus, assim como a harmonia das cores resultando na cor cinza e sua teoria dos 7 contrastes cromáticos. Assim, sua metodologia foi inspiração para aulas da turma de Introdução a Linguagem Pictórica para o aluno desenvolver sua própria poética. Na disciplina Itten foi o primeiro

dos teóricos da cor estudado buscando evidenciar os seus contrastes no mundo cotidiano, incentivando o olhar atento para o entorno dos estudantes, assim como promovia experiências para a representação destes a partir de desafios de pintura de observação.

O segundo artista professor estudado foi Josef Albers, que acreditava no contexto da cor e na descoberta por meio da experiência. Barros (2006) apresenta diversos exemplos dos seus exercícios propostos na Bauhaus, quando ele foi professor, os quais este provoca o estudo da cor não como fato físico, mas como efeito psíquico, isto é, incentiva os estudantes a investigarem a interação das cores e de como estas interferem entre si. Para isto nas aulas foram realizados desafios com papéis coloridos para que o foco da aula fosse a interação das cores seguindo o proposto por Albers (2009).

Outro artista professor estudado nas aulas foi Paul Klee que em sua tese estudava a interação das cores em relação com a matemática, a partir de equivalências algébricas. Também compartilhava do pensamento de Itten, acreditando que a harmonia das cores resultava no cinza. Suas investigações ainda culminaram na teoria de um círculo cromático formado por dois terços de cada cor primária, fazendo análises observando o arco-íris. A Prof. Dra. Jociele Lampert explica este mestre dispondo de vários materiais em sua mesa e mostrando as misturas de cores na prática para que os alunos observem a interação das cores opostas complementares, com o intuito de depois praticarem.

Dando foco a esta pesquisa, enfatizamos a teoria do mestre Wassily Kandinsky. O professor russo iniciou sua carreira fazendo parte do movimento da arte expressionista alemã, que defendia a arte abstrata, no qual ele reforça a ideia de abstração usando cores e formas elementares em seu principal livro *Do espiritual na Arte* (1996). Neste sentido, três principais pontos de sua teoria encaminham esta investigação: sinestesia, simbologia e a interação das cores.

Kandinsky fazia o uso da sinestesia⁶, pois acreditava no som das cores como fundamento base para suas aulas e pinturas. Assim, ele trata a música como uma das melhores descobertas para o artista, já que foi sua inspiração inicial para começar a pintar, como o mesmo cita “As aproximações com a música são, a esse respeito, as mais ricas de ensinamentos. A música é, há muitos séculos, a arte por excelência para exprimir a vida espiritual do artista.” (KANDINSKY, 1996, p. 57).

Acreditando fortemente na sinestesia das cores, Kandinsky também analisava em sua teoria a simbologia de cada cor, no qual identificava a mensagem que cada uma individualmente passava. Ele interpretava então o movimento, simbolismo, temperatura, som musical e seu estado de espírito, sendo este último o sentimento que cada cor expressava. Em relação a interação das cores, o mestre se posicionou dizendo que “[...] O estudante deveria aprender a manejar a seu critério o equilíbrio/desequilíbrio entre as tensões das cores e das formas dentro da sua composição” (BARROS, 2006, p. 184). Ou seja, Kandinsky apresentava sua teoria de cores e formas elementares, mas era o aluno que deveria saber como utilizá-la harmonicamente na pintura, sem seguir modelos propostos pelo professor.

A partir da teoria das cores de Kandinsky surge a investigação de: Como as propostas de aula ateliê com filtros de cores primárias para investigar a interação das cores a partir de Kandinsky podem colaborar para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura? Buscando responder a esta questão foi realizada uma regência com os alunos de graduação em bacharelado em artes visuais na disciplina de Introdução a Linguagem Pictórica buscando discutir os aspectos da teoria do artista professor.

6 Por sinestesia entende-se hoje uma rara forma de percepção - uma espécie de percepção sensorial cruzada - na qual um sentido pode responder por estímulos captados por outros sentidos, ou seja, um estado anormal ou excepcional de consciência. Cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a teoria de Goethe, cit p. 165.

Aula Ateliê

Esta pesquisa analisa a aula de introdução à aquarela que se constituiu a partir da Abordagem Triangular proposto por Barbosa (1998), neste sentido a aula dividiu-se em três partes: apresentação do artista professor Kandinsky e sua teoria, apresentação de filmes e obras contemporâneas, a prática artística de interação das cores, sendo esta última dividida em dois momentos, o primeiro destinado para a realização do desafio e o segundo para a análise do processo artístico dos alunos.

A Abordagem Triangular sugere uma aula em que cada professor desenvolve sua própria metodologia, porque depende da conjuntura entre professor e alunos, onde cada qual tem experiências particulares e próprias, assim cada ambiente escolar e troca de conhecimentos é exclusiva e única. Porém, pode ser utilizada como uma bússola por propor o ensino das artes visuais dividido em três ações, sem a necessidade de ordem destas, como Ana Mae Barbosa cita em seu livro *Tópicos Utópicos* (1998, p. 33),

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização.

Pontuando cada uma das três ações, Barbosa (1998) explica a contextualização como uma forma de conhecimento relativizada, onde cada sujeito utiliza do seu contexto para entender uma situação. A autora destaca também que a leitura de imagem serve para “clarificar problemas, a entender nossa experiência da arte, a discriminar entre opções, a tomar decisões, a emitir juízos de valor” (BARBOSA, 1998, p. 41), ou seja, estimular os alunos num senso crítico de tomada de decisões. Em conjunto a estes dois pilares o fazer artístico proporciona ao aluno uma experiência

no qual prática suas ideias e traduz por meio de uma técnica artística o que está vendo, como diz Silva & Lampert (2017, 94.):

[...] uma ideia sem técnica não se desenvolve, pois carece dos modos de expressão. No entanto, quando o professor / artista em suas práticas pensa como um investigador científico, associando a prática criativa e pedagógica com a ação intelectual e relacionando o que foi feito com o que está por vir, pode perpassar e propiciar uma experiência singular / estética.

Somando a este debate metodológico proposto, também nos baseamos em autores como Josef Albers e John Dewey, pois ambos entendem que o ensino das artes visuais deve partir de um movimento de pesquisa em busca de uma solução para uma problemática. Albers destaca a necessidade de os alunos serem ativos na construção do conhecimento em sala de aula, apontando que o ateliê deve se aproximar da concepção de um laboratório, isto é, um local para pesquisa, teste e análise de um desafio proposto, como por exemplo, fazer uma cor assemelhar-se a duas, ou criar o efeito de transparência pela sobreposição de cores, para Albers

Para evitar a mera aplicação da teoria e técnica eu prefiro o método indutivo, que é chegar em conclusões depois de ter feito exercícios, ter tido experiências. Isso dá aos alunos a oportunidade de originar problemas e ideias⁷ (ALBERS, sem data, p. 07, tradução nossa).

O autor aponta a necessidade de as conclusões sobre algo partirem de uma experiência dos alunos com o assunto, no mesmo sentido Dewey (1979) explica que a escola deveria buscar desenvolver com os

7 “In order to avoid mere application of theory or technique I prefer the inductive method that is, coming to conclusions after having made exercises, after having gained experience. That gives the students a chance to originate problems and ideas”.

estudantes o pensamento reflexivo, para o autor não existe reflexão sem um objetivo a se alcançar que canaliza a correnteza das ideias. O objetivo e o problema proposto guiam o caminho da reflexão, sem isto o pensar assemelha-se mais ao devaneio, isto é, deixar-se levar por correntes mentais ociosas e caóticas. Com isto Dewey (1979, p.24) elucida que o pensar não é uma ação espontânea ou fruto de um seguir de regras, mas sim de uma perplexidade do sujeito para com algo, destaca ainda que o problema precisa estar relacionado com a realidade do estudante, pois

Dizer-se de um modo geral a uma criança (ou um adulto) que pense, abstraindo da existência, em sua própria existência, de alguma dificuldade que os embarace ou perturbe seu equilíbrio, é tão ocioso como exigir que se ergam no ar a si mesmos, puxando os cordões de seus sapatos.

Após uma dúvida instaurada para ser caracterizado como pensamento reflexivo é necessário o ato de pesquisa, ou seja, é necessário realizar um levantamento de informações, para criar hipóteses, após isto ponderar as consequências do problema e das hipóteses, para então definir uma possível solução e testá-la. Esse movimento de pesquisa é o que diferencia o pensamento reflexivo da crença, pois no caso desta última diante de uma perplexidade aceitamos uma resposta vinda de uma autoridade social - como por exemplo, pais e mães, amigos, líderes religiosos - como verdade sem realizar análise e pesquisa sobre o assunto. Para o autor esses pensamentos são preconceitos não conclusões alcançadas como resultado da atividade mental individual, da observação, da coleta e análise de dados.

Com base nestes referenciais metodológicos foi organizada uma aula com base em desafios para instigar a pesquisa e dividida nas três ações proposta por Barbosa (1998). Na primeira parte da aula tratou-se de apresentar uma breve biografia do professor da Bauhaus e sua teoria da sinestesia, no qual foi exibido um vídeo em que as cores eram inter-

pretadas musicalmente, a partir dos relatos do artista.

Após a apresentação da teoria de Kandinsky e suas obras, na qual houve a contextualização para os estudantes, foi abordada a leitura de imagens, apresentando cenas de filmes em que a cor era principal forma de interpretação da narrativa, fazendo analogia a sinestesia, já que

No cinema e na televisão a cor pode ser profundamente simbólica, referindo e enfatizando determinados temas ou personagens e [...] tentando provocar ou reforçar respostas emocionais (FRASER, 2007, p. 14)

Como por exemplo, a série *O Conto de Aia* de 2017 (Figura 1), na qual usa a cor vermelha para representar as mulheres férteis da sociedade distópica em que vivem, esta imagem foi contextualizada com a teoria de Kandinsky sobre as simbologias das cores e também foi relacionado em como o artista professor utilizava de formas geométricas elementares para representar as cores, no caso do vermelho correspondendo a um quadrado.

No terceiro momento da aula foi proposto a prática artística, que consistia em uma introdução à técnica de aquarela, foi escolhida esta técnica para que os alunos observassem a transformação das cores primárias em secundárias, pois esta possibilita com facilidade esta observação, tendo em vista que é uma tinta que utiliza de muita água, deixando o processo mais fluido.

A partir disto, relacionando com Albers e Dewey que dialogam em prol de um ensino com base em desafios e pesquisa, em nossa aula buscamos desenvolver um desafio com base em uma estrutura que foi construída partindo do pressuposto da simbologia das cores de Kandinsky que relaciona as cores primárias com formas geométricas, tais como: amarelo - triângulo, azul - círculo e vermelho - quadrado, o artista professor explica esta relação em seu livro *Curso Da Bauhaus* “Forma: 1) cor + 2) grafismo, conformes às leis naturais. Na natureza e na arte tudo



FIGURA 1.

O conto de Aia, 2017, fotografia Fonte: <https://ver-o-fato.com.br/serie-the-handmaids-tale-o-conto-de-aia-acabara-na-6a-temporada/>.

é FORMA e COR. A forma se torna legível pela cor, ou pelo claro-escuro, que também são, afinal de contas, cores.” (KANDINSKY 1996, p. 42), ainda neste livro ele descreve cada cor identificando o vermelho como uma cor quente e fria e por isto se relaciona com o quadrado, pois em sua estrutura possui as linhas verticais e horizontais, isto é, primeira é referenciada a ideia de movimento de ascensão e por isto é considerada quente e a segunda ao relacionar com a linha do horizonte representa estaticidade e por isso entendida como fria. O amarelo é visto como a cor mais expansiva e quente e por isto se relaciona com o triângulo equilátero (possui ângulos internos iguais a 60°) por ter linhas diagonais, esta é entendida como entre a vertical e a horizontal e com isso pode variar o seu ângulo podendo se tornar mais fria ou mais quente. Da mesma forma ao relacionar o azul com o círculo aproximando a cor fria da linha mais suave relacionando com a sensação de profundidade o autor destaca o conceito de sinestesia.

Assim, em frente às formas geométricas de Kandinsky posicionamos um filtro feito de celofane, onde cada aluno tinha sua própria estrutura variando apenas as cores dos filtros, sendo eles das cores primárias, conforme as figuras 2, 3 e 4. Desta forma, as cores primárias dos objetos geométricos interagem com a cor primária do celofane gerando cores secundárias nos mesmos, ou seja, as cores secundárias eram ilusões criadas a partir da interação das cores. O desafio proposto para os alunos era o de investigar e traduzir as interações que ocorriam nesta estrutura, isto é, os valores e matizes que surgiam.

A prática artística foi dividida em dois momentos, no primeiro foi a realização do desafio pelos alunos, e um segundo momento, denominado clínica de obra, neste os estudantes compartilham os resultados alcançados durante a aula, contudo o intuito não é o de avaliar o resultado, mas de compartilhar e evidenciar o processo do trabalho. É incentivado os alunos a comentarem sobre as dúvidas, dificuldades e soluções encontradas, buscamos evidenciar a partir disto o pensamento

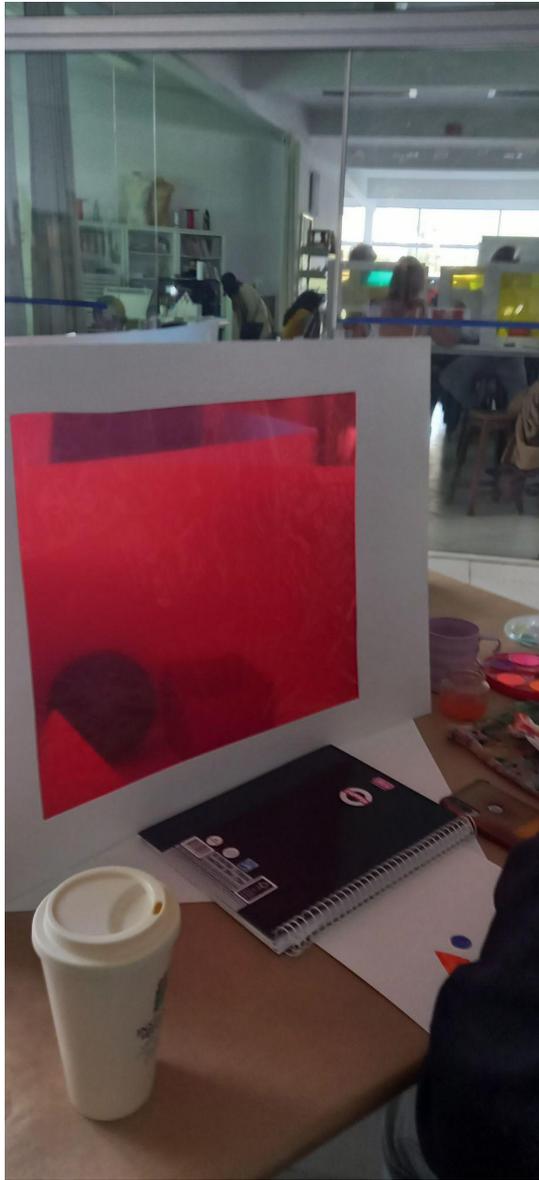


FIGURA 2.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

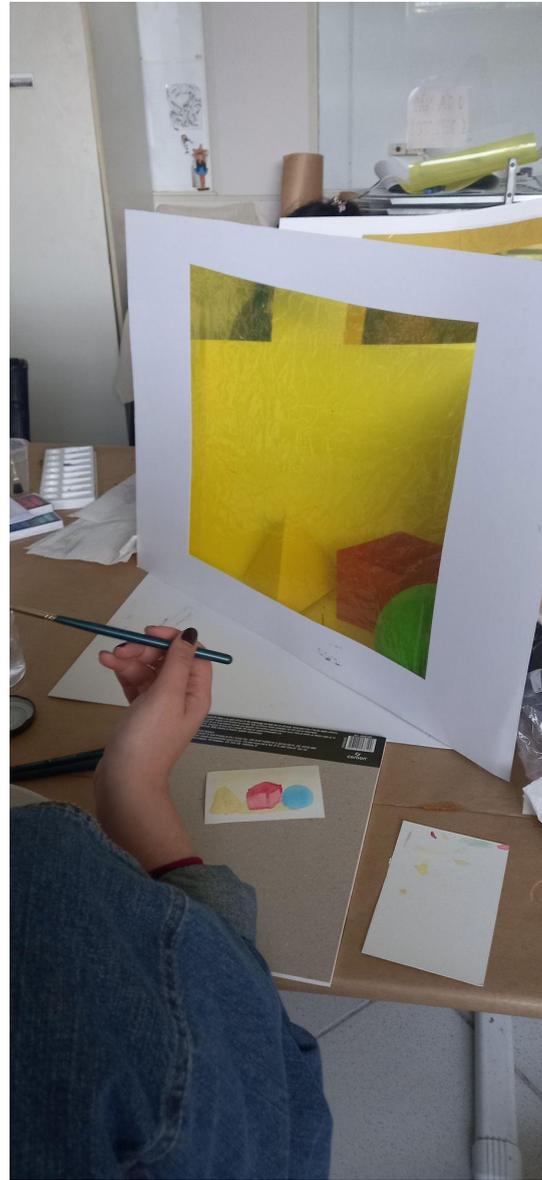


FIGURA 3.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

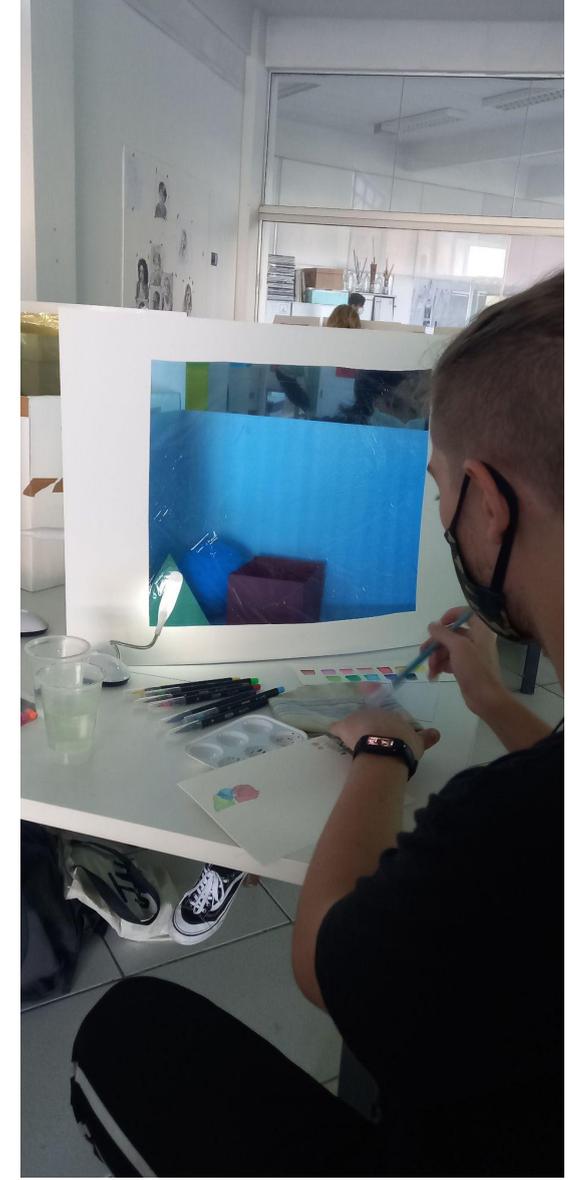


FIGURA 4.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

divergente (BOTELHO, 2021) presente no campo da arte em que a partir de um mesmo desafio múltiplas respostas são encontradas, múltiplos caminhos trilhados, não tendo assim uma resposta correta a se alcançar.

Análise da Prática

Com este desafio proposto em aula obtivemos 3 tipos de resultados diferentes considerando o processo pictórico dos alunos. A execução do exercício se deu das seguintes maneiras: pintando primeiro o filtro e depois as formas; ou as formas e em seguida uma camada de tinta para representar o filtro; ou até mesmo a interação das cores nas formas sem representar o filtro.

Os três processos pictóricos diferentes procederam a resultados diferentes, embora o objetivo de investigar a interação das cores fosse o mesmo. Vejamos a seguir os resultados.

Analisando as pinturas, figuras 5 e 6, em que os alunos pintaram primeiro o filtro e depois as formas, notamos uma interação das cores primárias transformando-se em secundárias instantaneamente - principalmente se o papel estivesse molhado. Neste caso é interessante reparar que os resultados foram mais vivos e fluidos.

Enquanto a tradução da estrutura para o papel dando prioridade para a forma e em seguida para o filtro, figuras 7 e 8, foi constatado que os estudantes se atentaram mais aos objetos expostos e em como traduzi-los de maneira mais realista, pensando nas suas proporções e cores para além da interação, fazendo assim uma investigação completa da estrutura exposta.

E no terceiro caso, no qual foram representados apenas os objetos já com a interposição do filtro, figuras 9 e 10, ficou nítida a vontade dos alunos de entenderem a estrutura composta por 2 partes (formas e filtros) como algo que sucedesse em um elemento singular: o resultado da interação das cores.



FIGURA 5.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.



FIGURA 6.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.



FIGURA 7.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.



FIGURA 8.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

Apesar de cada resultado corresponder a um processo diferente, com análises e interpretações distintas, ficou claro o entendimento da proposta como um exercício para analisar a combinação das cores, quando estudamos os resultados. Confirmando este pensamento Lampert (2018) diz:

A experiência de um vínculo entre teoria e prática provoca a interação entre ideia e ação, proporcionando uma concepção de conhecimento pelo caminho do agir agindo e do fazer fazendo, criando experimentações que possibilitem condições críticas e reflexivas.

Assim compreendemos que a aula proposta, possibilitou aos alunos acesso a teoria da cor de Kandinsky e a uma experiência de pesquisa com base nesta, com isso os estudantes puderam analisar, investigar e compartilhar ao final os resultados com os demais membros da turma. Com base nestes resultados alcançados podemos identificar o desenvolvimento do pensamento pictórico dos alunos e também podemos relacionar pensamento pictórico com a concepção de pensamento reflexivo de Dewey (1979), e partir disto, aproximar o ensino das artes visuais à pesquisa e a investigação e afastar da concepção de dom, ou inatismo.

Considerações Finais

Esta pesquisa nos leva a considerar que baseado na teoria de Kandinsky por intermédio da aula ateliê pictórica os alunos aprenderam sobre interação das cores, já que analisando os dados é possível constatar o resultado vindo do processo pictórico. Visto que os resultados, apesar de terem sido apresentados de formas distintas, cumpriram com o objetivo geral de desenvolver o pensamento pictórico na pintura utilizando a técnica de aquarela.

Correlacionamos também o desenvolvimento do pensamento pic-

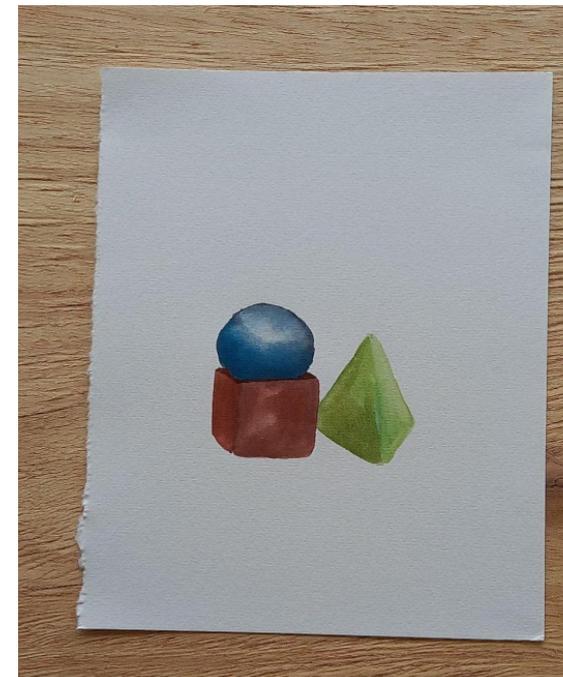


FIGURA 9.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

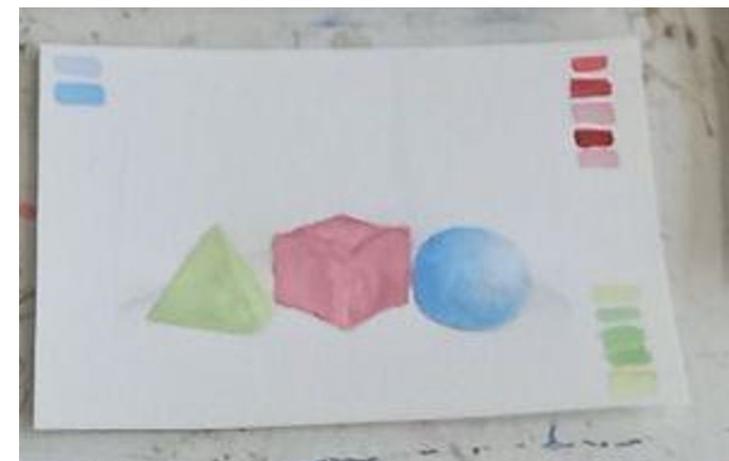


FIGURA 10.

Registros Regência. 2022 fonte: Acervo do Estúdio de Pintura Apotheke.

tórico com o pensamento reflexivo de Dewey (1979), buscando aproximar o ensino das artes visuais e o pensamento pictórico a concepção de pesquisa e investigação.

Referências

ALBERS, Josef. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ALBERS, Josef. UNTITLED. Manuscrito. **Albers Foundation**. Bethany, sem data, 8 f. Box 84, folder 28.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARROS, Lilian Reid Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe / Lilian Miller Barros. - São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2006
a cor no processo criativo

BOTELHO, Manuel. **Ateliê e Tutorias**: Reflexões sobre o ensino de arte. Lisboa editora Faculdade de Belas Artes Universidade de Lisboa (FBAUL), 2021.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. tradução de Renata Bottini. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

KANDINSKY, Wassily. **Curso da Bauhaus**; tradução Eduardo Brandão. - São Paulo: Martins Fontes, 1996. - (Coleção a)

KANDINSKY, Wassily, 1866-1944. **Do espiritual na arte e na pintura em particular**. Tradução Álvaro Cabral 2a ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAMPERT, Jociele. O ateliê de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. **Revista Porto Arte**, v. 23, p. 143-149, 2018.

SILVA, T. G. ; LAMPERT, Jociele . Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. **Matéria-Prima**, v. 5, p. 88-95, 2017.

Artigo submetido em: 23/09/2022

Aceito em: 17/12/202